

## POEMA DA LUA ABERTA I

Estás molhada com silêncios planos  
no presente dos lábios e das roturas,  
e o campo da tua face em beleza  
devolve o mármore aos meus olhos simples.

Estás molhada de delírios vãos,  
para esferas cristalinas de loucura.  
A tua postura é silenciosa e  
geme esquecida pelas minhas mãos.

Cavalgam os gemidos pela aurora  
e os enxames de silêncio cheios  
de acariciar a tua lágrima sonora.

E a minha boca, flutuando entre os seios,  
da noite cansada se desfaz  
sobre a pele dos teus lábios brancos plenos.

Ramón Uzcátegui, sc  
(FOTO: [Mike Petrucci](#))

